

PLANOS

Chega da Europa o meu preclaro amigo e antigo diretor J. S. Maciel Filho, e traz boas notícias. Nosso comércio exterior vai aumentar; já existe uma comissão mista franco-brasileira, vai existir outra italo-brasileira, e também teuto-brasileira; enfim — teremos comissões mistas aos potes; mas o principal, e o melhor de tudo, é que o sr. Vargas tem um plano, o qual se chama, com bastante propriedade, o "Plano Vargas".

Em que consiste êle? Aqui fica moita o sr. Maciel; tão moita como o próprio sr. Vargas, que tinha êsse plano no bolso do colete, e não nos fazia o favor de contar nada. Talvez êle ainda não esteja pronto; talvez demande ainda muitas bafaradas do presidencial charuto. Confiemos no Vargas, que êle é forte; é possível que no dia em que tiver de fazer um discurso se despedindo do governo, êle, no lugar de nos trazer uma prestação de contas, nos apareça com um plano. Não será por falta de planos que iremos perder a presença de tão boa figura; haja planos, que para tanto não nos faltarão Cohens.

Outro meu preclaríssimo amigo e também antigo diretor, o sr. Macedo Soares, está impressionado com a figurinha de Jânio Quadros. Acha que êle não deve ser governador de S. Paulo, por vários motivos. Porque às vêzes aparece de barba por fazer; porque tem maus dentes; porque, com êsses maus dentes, rói as unhas; e ainda porque não se penteia bem, e se veste mal.

Conversei mais de uma hora com o sr. Jânio Quadros, examinei-o com alguma atenção, e confesso que não o incluíria na lista dos dez homens mais elegantes do Brasil. Estava regularmente penteado e barbeado, e sua roupa era modesta, porém limpa; digamos que era apenas vulgar. Como não me arreganhou os dentes, não posso depor sobre seus queixais; dou, porém, o testemunho de que durante a entrevista não roeu as unhas. Talvez êle tenha se arrumado e se comportado tão bem para me impressionar; não sei. Conto o que vi. Vi o sr. Jânio, e não o achei tão feio quanto o velho Macedo o pinta. Será que precisaremos pedir ao simpático sr. Didu Campos para assumir o governo paulista? Talvez seja mais barato despachar para os Campos Eliseos, se o homem fôr eleito, o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira que, como é sabido, foi quem pôs o general Dutra elegante em suas fatiotas.

Em todo caso sempre caberá ponderar que não se cuida de um concurso de elegância, mas de uma eleição popular. Trata-se de eleger um governador e, portanto, não de examinar como os homens se vestem, mas como êles governam. Acho que, de um modo geral, o sr. Jânio tem governado bem o seu município; saneou as finanças, moralizou a administração, melhorou os transportes, ativou a limpeza pública. Sua obra de poucos meses pode ser discutida em muitos detalhes, que nem eu nem o honrado senador conhecemos; mas em conjunto é impressionante. Isso, com honestidade, não se pode negar.

Devemos concluir disso que êle será um bom governador para os paulistas? Não desejo concluir nada. Não sou paulista, nem eleitor em S. Paulo; além disso ainda não apareceram os outros candidatos; nem mesmo sabemos que forças apoiarão o sr. Jânio, nem que sentido as circunstâncias darão à sua candidatura. Apenas me dói ver o intrépido estilista rifar tão cedo uma candidatura tão séria por motivos tão frívolos.

Quando eu falo de uma candidatura séria me refiro à substância emocional que traz em si o fenômeno Jânio Quadros, e que é respeitável porque vem da alma do povo. Estamos todos cansados de governantes que roubam ou deixam roubar, e fora disso não fazem nada. O sr. Jânio tem feito muitas coisas, e não rouba, nem deixa roubar. Não é tudo o que se pede a um candidato a cargo de funções tão complexas; mas já é, convenhamos, um bom começo de conversa. Que o homem seja apenas um professor primário, como diz o ilustre articulista, (creio que é secundário) também não assustará muito o povo paulista, que já recebeu lamentáveis lições de certos professores universitários.

Esperemos que o sr. Jânio Quadros não faça parte do tal "Plano Vargas"; êstes são meus votos e, creio eu, também os do ilustre fundador do valente "Diário Carioca".

R. B.

26/1/54